
Resumo

O projeto Comunidade Cênica foi uma proposição de oficina teórico/prática de iniciação teatral para moradores da cidade de Piranhas, interessados pelas artes cênicas. O projeto, na modalidade de extensão, foi direcionado para toda a comunidade interessada por essa linguagem artística nos arredores do IFAL, Câmpus Piranhas. Na vivência de discussões sobre a história do teatro e exercícios que construam nos alunos a percepção da conjuntura dos elementos teatrais (sonoplastia, cenário, corpo, etc.), a oficina propiciou aos alunos conhecimentos básicos sobre a arte teatral.

Palavras-chave: Arte/educação; iniciação teatral; teatro-educação.

Abstract

The project named Scenic Community was a proposition of a practical/theoretical workshop of theatrical initiation to residents in Piranhas interested scenic arts. The project was directed to the communities around IFAL, Câmpus Piranhas that are interested on arts. The workshop provided the students basic knowledge about theater through the discussions about the history of theater and exercises that gave students the perception of a set of theatrical elements (sound effects, scenery, body, etc...) during it.

Keywords: Art/education. Initiation theater. Theater-education.

¹ *Mestrando em Artes Visuais pela UFPE/UFPB; Especialista em Arte/Educação pela UNICAP - danielmoreira@gmail.com

Introdução

O Projeto de Extensão Comunidade Cênica pretendeu reunir jovens da cidade de Piranhas (principalmente do bairro de Xingó – localização do Câmpus Piranhas) para vivenciar experiências teatrais com o professor de artes do câmpus, Daniel Moreira. As atividades ocorreram no mês de Outubro de 2012, agregando em torno de vinte e cinco alunos, estudantes de escolas públicas e privadas localizadas nos arredores do câmpus.

A ideia de realizar esta atividade de extensão surgiu com a constatação de que poucas atividades culturais (principalmente ligadas ao teatro) eram ofertadas à população nesta cidade sertaneja. O próprio município, infelizmente, carece de movimentos e espaços culturais destinados à população, e quando muito observamos algumas atividades específicas, como a do Museu do Sertão ou do Centro de Artesanato, cujos direcionamentos são mais focados para a população turística que muito frequenta a cidade de Piranhas (reconhecida como patrimônio histórico nacional pelo IPHAN).

As maiores festividades ao longo do ano que movimentam milhares de pessoas de bairros e cidades circunvizinhas relacionam-se à cultura de massa (como o Forrogaço). Artistas sertanejos ou de forró, geralmente destaques do mundo da fama do momento, se apresentam, causando êxtase para o público que ao longo do ano acompanhou o trabalho dos mesmos pelo DVD, rádios comunitárias ou pela própria televisão.

Entretanto, esta discussão não se direciona para a ideia de ser contra esse tipo de festividade, que já está de certa forma ligada à cultura da cidade. O debate se pauta na ideia do perigo que é a grande massa só reconhecer, nesses momentos, sua relação com a arte. E foi neste intuito de, aos poucos, tentar ampliar a discussão sobre saberes artísticos que o IFAL, Câmpus Piranhas tentou firmar parcerias para que espaços de discussão sobre arte fossem abertos.

Teatro no IFAL Câmpus Piranhas

Em debates em sala de aula, apenas uma pequena quantidade de alunos, por exemplo, afirmou já ter assistido a um espetáculo de teatro, mesmo que dentro da sua própria escola. A referência à arte de representar parte muitas vezes dos estereótipos televisivos, graças às telenovelas, por exemplo. Mas sobre o teatro em si, essa arte que ocorre ao vivo, fruto de um diálogo instantâneo entre ator e público, poucos alunos tiveram em suas vidas esse momento de experiência estética na linguagem teatral. Uma arte que, como diria Fernando Peixoto, *existe na duração do espetáculo, uma arte autodestrutiva* (2005, p22), e ainda Margot Berthold (2004, p. XI), que *como uma vela, o teatro consome a si mesmo no próprio ato de criar a luz*.

Graças a uma ação de um grupo de teatro recifense, O Poste, em que pleiteou em 2011 um projeto de circulação nacional do espetáculo Cordel do Amor sem Fim (obtendo aprovação para realização em 2012), a cidade de Piranhas, coincidentemente, fez parte dos planos do grupo. O espetáculo, que tem como temática a relação de três irmãs e um homem que nutre um amor possessivo por uma delas, situa-se na cidade de Carinhanha, sertão baiano, às margens do Rio São Francisco.

Sendo assim, o grupo elencou várias cidades ribeirinhas do São Francisco (ambientação da peça) para realização do espetáculo e uma oficina de iniciação para atores. Para não perder essa oportunidade única de colocar vários alunos em contato com essa obra teatral pernambucana, o Câmpus Piranhas do IFAL firmou parceria com o grupo O Poste e conseguiu destinar o trabalho de oficina para os alunos do câmpus. Levou também mais de cem alunos para o Salão Cultural Miguel Arcanjo para acompanhar o trabalho de pesquisa desse coletivo no dia 28 de abril de 2012. A experiência foi marcante.

A ideia tão defendida por Ernst Fischer, ao realçar que a arte traz em si seu caráter mágico, aquela motivação que faz com que num sala escura várias pessoas prendam sua atenção ao que um grupo está ali representando, acompanhando todos os momentos super atentos, pôde ser vista nesta primeira experiência do câmpus com uma obra teatral. Em sua obra *A Necessidade da Arte*, Fischer (2007, p.57) nos esclarece que *a arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade*.

Ao término do espetáculo, os atores debateram com os alunos o seu processo criativo, além de os alunos tirarem suas dúvidas sobre o fazer teatral. Obviamente já ficaram interessados em quando haveria outros trabalhos cênicos, na cidade, de grupos que desenvolvem toda uma pesquisa para criar um produto, mas

infelizmente não tivemos outras experiências.

O cartaz da peça, divulgado na cidade com o logotipo da instituição, realça a parceria do IFAL, Câmpus Piranhas com o grupo, importante para a própria instituição demonstrar que faz parte do seu papel também interferir na produção cultural da cidade, agregando valores e oportunidades para os alunos participarem de projetos artísticos. O Instituto Federal de Alagoas, portanto, agiu como um agente mediador nesse papel, que, juntamente com a Prefeitura Municipal de Piranhas, trabalhou para propiciar a melhor condição possível de estrutura para realização do espetáculo e da oficina (ministrada no próprio câmpus).

O diálogo do grupo com a instituição foi possível graças ao contato entre o coletivo e o professor do Câmpus (relação de amizade já construída anteriormente); com isso foi possível planejar com detalhes a realização desta parceria. A experiência pôde ser potencializada e dada, inclusive, como continuidade, agora através de estudantes que não fizeram parte do Câmpus Piranhas. O Projeto Comunidade Cênica surgiu para fomentar uma formação de plateia de teatro em Piranhas, através de experiências teórico-práticas, tornando-se tal projeto em algo realmente contínuo, para que no futuro o diálogo da comunidade com as experiências artísticas do seu contexto pudessem ser dimensionadas e mais profundamente discutidas. Infelizmente, o projeto não durou o tempo planejado, por conta da transferência para outro Estado do coordenador e professor do projeto.

Figura 1 – Debate com alunos e servidores do espetáculo Cordel do Amor sem Fim



Fonte: Daniel Moreira de Alcântara

O Projeto de Extensão como agente potencializador

Inicialmente, houve uma preocupação se o projeto conseguiria uma boa quantidade de alunos, tendo em vista a situação de pouco usufruto da arte teatral na cidade. Para nossa surpresa, a procura pelo projeto de extensão foi tão grande que tivemos que limitá-lo a vinte e cinco alunos e criar uma lista reserva. O teatro, apesar de aparentemente distante de muitas pessoas, guarda consigo uma luz própria que desperta o interesse em tantos indivíduos. Diferente do cinema, forma artística criada relativamente recente facilitada pelo desenvolvimento da indústria e da tecnologia, *o teatro é tão velho quanto à humanidade* (BERTHOLD, 2004, p.1). Em qualquer estudo teórico/histórico que façamos do teatro, observamos que a transformação de uma pessoa em outro ser, é algo que está ligado à própria natureza humana. Em crianças de cinco a sete anos, por exemplo, podemos identificar que no jogo de faz-de-conta ela já brinca com essa natureza cênica, esse *primitivo instinto de ser outro, a necessidade do disfarce e do jogo lúdico* (PEIXOTO, 2005, p22).

Os encontros com os jovens de Piranhas foram realizados no auditório do Câmpus, que possuía uma ótima estrutura para realização de uma oficina teatral. Uma vez que o tempo do projeto precisou ser reduzido, como relatado no tópico anterior, a oficina não pretendeu montar nenhum espetáculo ou esquete. Na realidade, nenhum projeto de teatro deve ter a obrigação de ter um produto final. Muitas vezes, como foi o caso deste projeto, os experimentos com exercícios e jogos teatrais já trazem em si importantes ferramentas para conhecimento desta linguagem. O documento oficial do MEC, Orientações Curriculares para o Ensino Médio, reforça essa questão ao dizer que *o objetivo do ensino de Teatro não é a encenação de um produto, mas sobretudo o processo de ação* (BRASIL, 2006, p.192).

O projeto de extensão Comunidade Cênica abordou com jovens do bairro de Xingó uma vivência em

jogos tradicionais (para aquecimento e alongamento corporal), exercícios de expressão corporal e improvisação teatral. Dinâmicas para trabalhar confiança, observação do outro, técnicas de blablação e construção de cenas também complementaram o programa do projeto. O teatro, se bem empregado, vai além de uma ferramenta de mero entretenimento e auxilia ao experimentador a

[...] pensar de forma criativa e independente, aguçando a imaginação e a iniciativa; despertando a prática de cooperação social, algo que está cada vez mais desaparecendo, tornando-se rara; o desenvolvimento da sensibilidade para relacionamentos pessoais, um ponto importantíssimo se levarmos em conta que nossa sociedade tem promovido o distanciamento das pessoas. (RIBEIRO, 2004, p.71)

Figura 2 – Participantes do Comunidade Cênica



Fonte: Daniel Moreira de Alcântara

A base teórica para a realização das atividades práticas foi de Viola Spolin (2007, p. 27), que defende que o trabalho com jogos é mais do que *mera atividade lúdica*, [...] *constitui-se como cerne da manifestação da inteligência no ser humano*. Ela foi autora de vários livros que sistematizaram diversos jogos teatrais, que são *fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo* (SPOLIM, 2007, p.29).

Partindo do conceito de tríade essencial do teatro (ator, texto e público), a maior parte dos jogos foi destinada para desenvolver tanto a habilidade de experimentar atividades cênicas (atuar) como de ser espectador, pois na dialética desses elementos está a grande fonte de aprendizagem. No teatro, o espectador também deve ser alguém que atua na significação de uma obra artística, não exercendo apenas um papel de um agente passivo nesse processo. Conhecer a história do teatro permite-nos compreender como em várias sociedades a atividade teatral foi concebida, auxiliando numa compreensão mais ampla da produção contemporânea.

A partir da experiência desse projeto, vê-se que é de fundamental importância que o IFAL, Câmpus Piranhas continue investindo em atividades dessa natureza. Cada vez mais mergulhados em uma cultura de massa, que aliena e homogeneiza o gosto e as escolhas, esta ação cultural, quebrando a rotina dos alunos, permitiu uma rica vivência em jogos que possibilitassem a discussão e experimentação de uma arte milenar, muitas vezes esquecida pela sociedade. Com baixíssimo índice de evasão, o projeto aponta para novas ações com a comunidade, contribuindo para que os cidadãos de Piranhas construam novas visões e hábitos sobre o teatro e a produção cultural local.

Referências

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

RIBEIRO, Juscelino Batista. A Contribuição do Teatro à Educação. In: **Teatro: ensino, teoria e prática**. Irley Machado et AL. (orgs.) Uberlândia: EDUFU, 2004.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2007.